

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS-CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

SEBASTIÃO SILVA DE ALMEIDA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE
DOM EXPEDITO LOPES, PIAUÍ, SOBRE A CAÇA E O TRÁFICO DE ANIMAIS
SILVESTRES**

**PICOS-PI
2015**

SEBASTIÃO SILVA DE ALMEIDA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE
DOM EXPEDITO LOPES, PIAUÍ, SOBRE A CAÇA E O TRÁFICO DE ANIMAIS
SILVESTRES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: PROFA. DRA. TAMARIS GIMENEZ PINHEIRO

PICOS-PI

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

A447p Almeida, Sebastião Silva de.

Percepção dos alunos do ensino fundamental do município de Dom Expedito Lopes, Piauí, sobre a caça e o tráfico de animais silvestres/ Sebastião Silva de Almeida. -2015.

CD-ROM :il.; 4³/₄ pol. (27 f.)

Monografia (Licenciatura em ciências biológicas)- universidade Federal do Piauí, Picos, 2015.

Orientador (A): Prof^a Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

1.Educação Ambiental. 2. Animais Silvestres-tráfico. 3. Biologia-Ensino.
L. Título.

CDD 372.357

SEBASTIÃO SILVA DE ALMEIDA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE
DOM EXPEDITO LOPES, PIAUÍ, SOBRE A CAÇA E O TRÁFICO DE ANIMAIS
SILVESTRES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: PROFA. DRA. TAMARIS GIMENEZ PINHEIRO

Aprovado em 29 de 06 de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Tamaris S. Pinheiro

Orientadora: Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

UFPI/CSHNB

Suzana Gomes Lopes

Primeira Examinadora: Profa. Ma. Suzana Gomes Lopes

UFPI/CSHNB

Juliana do Nascimento Bendini

Segunda Examinadora: Profa. Dra. Juliana do Nascimento Bendini

UFPI/CSHNB

Suplente: Profa. Ma. Michelli Ferreira dos Santos

UFPI/CSHNB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter iluminado meus passos e me guiado nessa caminhada. Aos meus pais, Maria e Raimundo por estarem sempre ao meu lado me apoiando e me estimulando a seguir em frente.

A UFPI pelo acolhimento e pela oportunidade de fazer parte do grupo de alunos dessa instituição.

A minha orientadora, Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro, que sempre esteve presente ajudando-me a desenvolver este trabalho, pela amizade, apoio, compreensão e principalmente por ter acreditado em mim. Sei que não foi nada fácil, por isso agradeço grandemente por ter tido uma orientadora tão especial.

As professoras, Ma. Suzana Gomes Lopes, Dra. Juliana do Nascimento Bendini e Ma. Michelli Ferreira dos Santos pelas contribuições ao trabalho.

Aos meus irmãos Antônio, Francisca, Lucia, Luciana, Edinaldo, Lucilene, Margarida, Edileusa e Jaqueline que sempre me apoiaram, incentivaram, acreditaram em mim e me ajudaram a superar as dificuldades no decorrer do curso.

A minha namorada Pamella pelo companheirismo, incentivo, apoio e por sempre me cobrar maior dedicação na realização deste trabalho.

A todos os meus amigos e amigas da UFPI que me ajudaram na realização de trabalhos em grupos e pela amizade que construímos ao longo do curso.

A todos os professores que fizeram parte desta minha caminhada desde as series iniciais até aos professores da UFPI por terem me ajudado na construção do conhecimento e na minha formação como ser humano.

RESUMO

A caça e o tráfico de animais silvestres são atividades ilícitas, que constituem grandes ameaças para muitas espécies. Essas atividades são facilmente realizadas em nosso país apesar de sua proibição, sendo comum o comércio de animais silvestres em locais públicos como nas feiras livres. No Brasil as regiões mais prejudicadas com a retirada de animais silvestres de seus ecossistemas são as Norte, Nordeste e Centro-oeste, tendo como principal destino a região Sudeste onde estão localizados os principais consumidores. Com isso, este estudo teve como objetivos compreender a problemática da caça e do tráfico de animais silvestres no município de Dom Expedito Lopes, Piauí, através da identificação do conhecimento de alunos do Ensino Fundamental, a fim de subsidiar propostas de conservação da biodiversidade da região. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas aos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Dom Expedito Lopes. Nesse estudo foi possível notar que os entrevistados afirmaram ter parentes praticantes da atividade de caça, citando pessoas como tios, irmãos, pais, eles mesmos, primos e avôs. Foi possível observar também que a principal finalidade da caça na região é o consumo, embora uma parte dos entrevistados tenha afirmado que a caça era praticada apenas por diversão. Isso permite afirmar que a caça na região não é uma atividade de subsistência, uma vez que apenas poucas pessoas afirmaram conhecer alguém que dependesse dessa atividade para sobreviver. Os animais silvestres mais prejudicados com as atividades de caça e tráfico na região são: avoante, tatú, peba, cutia, mocó, papagaio, pássaro preto e sabiá, chamando a atenção para o fato do tatu, ter sido citado tanto como animal de estimação como sendo utilizado também na alimentação. Portanto faz se necessário que ocorra uma maior intensificação de ações educativas para sensibilização desse público para a importância da conservação da biodiversidade da região.

Palavras-chave: Biodiversidade. Educação ambiental. Fauna silvestre.

ABSTRACT

The hunting and wildlife trafficking are illegal activities which constitute major threats for many species. These activities are easily made in Brazil despite its prohibition, being common the wild animal commerce in public places as the street market. In Brazil, the North, Northeast and Midwest are the most affected regions by the removal of wild animals that have as destination the Southeast region where is situated the major consumers. Considering this fact, this study aimed to understand the problematic of hunt and wildlife traffic in Dom Expedito Lopes municipality, Piauí. For this purpose was identified the knowledge of elementary school students to subsidize proposes of biodiversity conservation of the region. To collect the data were applied a questionnaire with objectives and subjective questions to students of seventh year of elementary school. In this study, it was clear that respondents said they had relatives that are practitioners of hunting activity, mentioning people like uncles, siblings, parents, cousins, grandparents and themselves too. Was also observed, that the main purpose of hunting in the area is consumption, although some of the respondents have stated that hunting was practiced just for fun. This allows us to state that hunting in the region is not a subsistence activity, since only a few people said they knew someone who depended on this activity to survive. The wild animals most affected with the hunting activities and trafficking in the region are: eared dove, armadillo, six banded armadillo, agouti, cavy, parrot, blackbird and thrush, drawing attention to the fact that the armadillo, have been cited both as a pet as also used in food. Therefore makes it necessary to occur intensification of educational activities to raise awareness of this public to the importance of biodiversity conservation in the region.

Keywords: Biodiversity. Environmental education. Wildlife.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Lista dos animais silvestres mais caçados para consumo elaborada a partir das respostas dos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Dom Expedito Lopes, Piauí 17

Tabela 2 - Lista dos animais silvestres criados como animais de estimação elaborada a partir das respostas dos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Dom Expedito Lopes, Piauí 18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Respostas dos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Dom Expedito Lopes, Piauí, a respeito dos membros da família que praticam a caça de animais silvestres 15

Gráfico 2 – Respostas dos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Dom Expedito Lopes, Piauí, a respeito da finalidade da caça de animais silvestres na região 15

Gráfico 3 – Respostas dos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Dom Expedito Lopes, Piauí, a respeito da frequência do consumo de carne de animais silvestres pelos mesmos 16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
4 MATERIAL E MÉTODOS	14
5 RESULTADOS.....	14
6 DISCUSSÃO.....	19
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
Apêndice 1 - Questionário aplicado aos alunos do Ensino Fundamental do município de Dom Expedito Lopes, Piauí.....	25
Apêndice 2 - Termos de Assentimento Informado Livre e Esclarecido.....	27

1 INTRODUÇÃO

A caça para subsistência e o tráfico de animais silvestres constituem ameaças para muitas espécies, sendo o tráfico de animais silvestres a terceira maior atividade ilícita no mundo e a segunda maior no Brasil (RENCTAS, 2001). O tráfico de animais tem como estrutura uma grande rede, formada por várias rotas por onde são transportados os animais tanto para o interior do Brasil como para outros países. Muitas vezes está relacionado com a corrupção e com relações políticas e econômicas, em que os órgãos responsáveis por barrar esse tipo de atividade é carente de estrutura e contingente necessários para controlar essas atividades ilícitas (HERNANDEZ; CARVALHO, 2006).

Apesar do comércio de animais silvestres no Brasil ser proibido por lei, não é difícil encontrarmos locais de venda a céu aberto, como feiras livres, devido à falta de fiscalização, encorajando as pessoas que participam do tráfico de animais e facilitando também a posse desses animais por parte da população de forma ilegal (RODRIGUES et al., 2007). Existem ainda criadouros legalizados, que aproveitam-se dessa situação para participar de atividades ilegais agindo em conjunto com o tráfico de animais (RENCTAS, 2001).

No Brasil, as regiões mais prejudicadas com a retirada de animais silvestres de seus ecossistemas naturais são as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste sendo o principal destino dos mesmos a região Sudeste, onde estão localizados os principais consumidores (SOUSA, 2007). Dados do IBGE (2004) revelaram que entre os anos de 1999 e 2000 foram apreendidos 44.719 espécimes de animais silvestres da fauna brasileira, dentre os quais 36.573 (82%) eram aves.

A caça no semiárido brasileiro é de grande importância cultural e socioeconômica. No entanto, várias espécies cinegéticas apresentam-se na lista de ameaça de extinção, por isso faz-se necessário entender as implicações ecológicas relacionadas aos diferentes aspectos ligados a essa atividade (ALVES et al., 2012).

Diante desse cenário, a busca por ações que visem preencher as lacunas de informação que existem sobre o tráfico e caça de animais silvestres no Brasil são extremamente importantes e urgentes (FIGUEIRA, 2007). Para o preenchimento dessas lacunas, aposta-se na construção e sistematização de um banco de dados eficiente com informações a respeito do comércio ilegal de animais silvestres no Brasil, levando assim a elaboração de uma política de meio ambiente realista e eficiente no combate a esse grave problema ambiental (FIGUEIRA, 2007).

Com base nessas informações, o levantamento de dados relacionados aos problemas da caça e tráfico de animais silvestres com estudantes do município de Dom Expedito Lopes, Piauí, permitirá o reconhecimento da atual situação na região

sobre a temática o que contribuirá para a elaboração de propostas de intervenção para: i) diminuir a retirada de animais silvestres dos seus habitats naturais, promovendo a conservação das espécies faunísticas; e ii) reduzir e/ou impedir o contato da população investigada com esses animais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender a problemática da caça e do tráfico de animais silvestres no município de Dom Expedito Lopes, Piauí, através da identificação do conhecimento dos alunos do Ensino Fundamental, a fim de subsidiar propostas de conservação da biodiversidade da região.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as espécies mais ameaçadas com a caça e tráfico na região.
- Conhecer qual é a finalidade da caça e tráfico dos animais silvestres da região.
- Analisar os possíveis impactos dessas ações na região

3 REFERÊNCIAL TEORICO

Segundo a Rede Nacional Contra o Tráfico de Animais Silvestres (RENCTAS, 2001) a fauna silvestre mostrava-se de grande importância cultural para as diferentes tribos indígenas brasileiras, que utilizavam várias espécies para diversos fins como: ornamentação, alimentação e para a fabricação de utensílios, no entanto essa utilização não comprometia a sobrevivência da espécie. Porém, segundo essa mesma fonte, quando os colonizadores europeus chegaram ao Brasil, a exploração desses recursos tornou-se mais intensa e seletiva, tendo iniciado assim a história da utilização comercial da fauna silvestre brasileira.

Até a década de 50, não existia no Brasil preocupações relacionadas com a preservação ambiental. No entanto os problemas ambientais foram se tornando cada vez mais graves, e com isso ocorreu uma maior sensibilização mundial, e, em 1967, foi criado o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) que mais tarde seria substituído pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), órgão governamental que se tornou responsável pela atuação no combate a caça e ao tráfico de animais silvestres, além de outras ações referentes à conservação do meio ambiente (AVELINE; COSTA, 1993; PADRONE, 2004).

De acordo com Padrone (2004), na atualidade tornou-se cada vez mais frequente a retirada de animais nas matas tropicais, com a finalidade de alimentar o

tráfico nacional e internacional, pois criar animais silvestres em cativeiro ainda é um hábito cultural da população brasileira. Hábito este de indivíduos das classes mais favorecidas, que possuem altos padrões de vida e muitas vezes exibem esses animais como troféus; de indivíduos de classe média baixa, que tem como costume adquirir aves canouras para aprisioná-las em gaiolas e passearem com as mesmas em ruas, praças e praias; também de indivíduos das camadas mais populares que entram nas matas em busca desses animais com a finalidade de vendê-los e aumentar a renda familiar e ajudar na manutenção do lar; e ainda dos cientistas estrangeiros cada vez mais interessados na bioprospecção (PADRONE, 2004).

Sousa (2007) afirma que o tráfico de animais silvestres tem como um de seus destinos, as mãos de colecionadores particulares de várias partes do mundo, tais como vários países da Europa e Ásia, assim como os Estados Unidos e Canadá. Segundo esse mesmo autor, essas pessoas têm interesse principalmente, nas espécies mais raras, que se encontram em risco de extinção e também as que possuem alguma finalidade na produção de medicamentos (biopirataria). O autor afirma ainda que esta última atividade não traz retorno financeiro para o Brasil, que é alvo constante desse tipo de prática por apresentar uma grande diversidade biológica, sendo a região amazônica a mais atingida.

A caça e o tráfico de animais silvestres, além de trazer sérios prejuízos para a natureza pode provocar também sérios problemas a saúde humana, pois quando criados em cativeiro como animais domésticos, podem ser vetores de várias doenças infecciosas (BRANCO, 2008; MOURA et al., 2011). Cabe às autoridades criarem programas de Educação Ambiental, por meio dos quais deverão ser enfatizadas as relações entre zoonoses e criação de animais em cativeiro, além de enfatizar a importância da preservação dos animais na natureza para a manutenção do equilíbrio biológico (MOURA et al., 2011).

Além disso, para combater eficazmente esse problema deve-se iniciar na sua raiz, ou seja, a maior preocupação não deve ser com as apreensões mais sim com a retirada desses animais da natureza, atividade muitas vezes desempenhada por pessoas de baixo poder aquisitivo que por falta de informação, contribuem para essa atividade ilegal, recebendo em troca uma pequena quantia, enquanto que os principais responsáveis ganham milhões (HERNANDES; CARVALHO, 2006). Segundo estes autores, para inibir a prática dessas atividades ilegais e combater o tráfico de animais silvestres é necessário combater primeiro os problemas sócio-culturais entre as pessoas que trabalham como coletores.

4 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Dom Expedito Lopes, localizado a 286Km da capital Teresina. A cidade conta com uma população de aproximadamente 6735 habitantes e tem como principal economia a produção de castanha de caju (IBGE, 2014).

Os dados foram obtidos a partir de aplicação de questionários com perguntas objetivas e subjetivas aos alunos de 7º ano do ensino fundamental das escolas municipais de Dom Expedito Lopes, Piauí. A identidade dos alunos foi preservada e apenas o sexo e idade foram registrados como informações pessoais. Os resultados foram descritos e gráficos e tabelas foram utilizados para melhor apresentação dos dados obtidos.

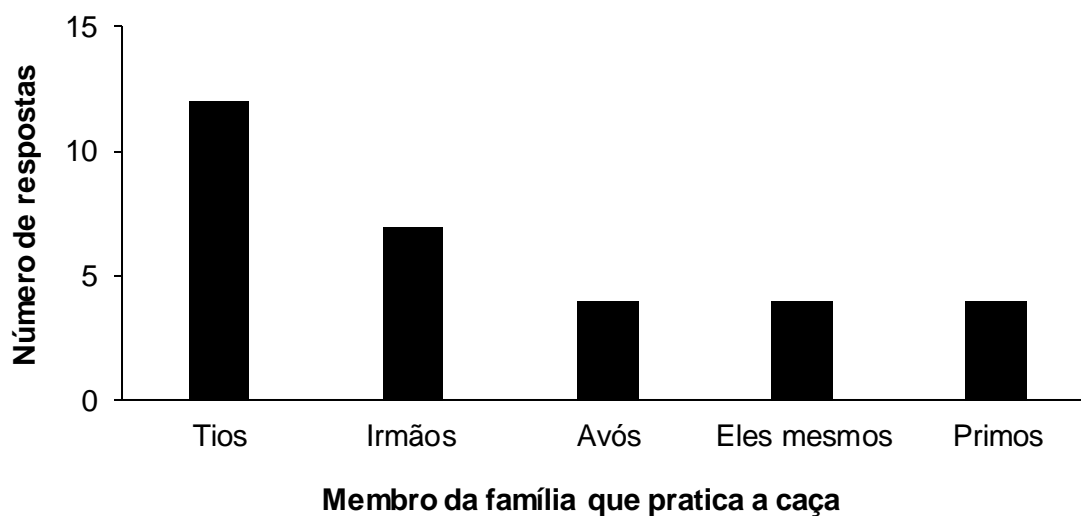
5 RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 96 alunos com idades entre 12 e 17 anos, sendo que 53 (55,2%) eram do sexo masculino e 43 (44,8%) do sexo feminino.

Quando questionados se algum membro da sua família costumava caçar, 65 (67,7%) afirmaram que não e 31 (32,3%) disseram que sim. Quanto ao membro da família que costumava caçar, 12 alunos (38,7%) confirmaram que quem caçava eram os tios; sete (22,6%) falaram que tinham irmãos que caçavam; quatro (12,9 %) afirmaram que eles mesmos praticavam a caça; quatro (12,9%) seus avôs; e quatro (12,9%) que primos caçavam (GRAF.1).

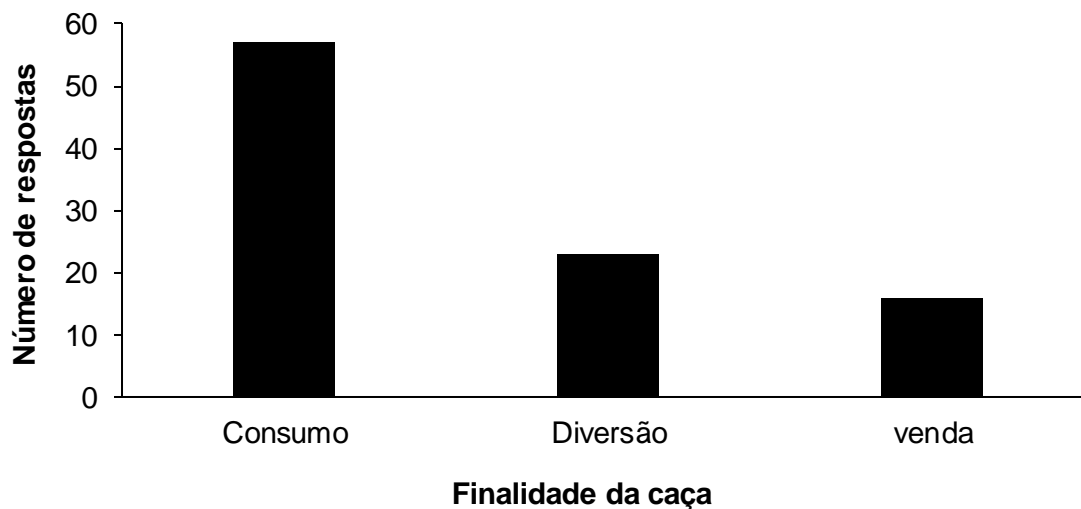
Sobre qual a finalidade da caça na sua região, 57 alunos (59,4%) responderam que a caça era realizada apenas com a finalidade de consumo; 23 (23,9%) responderam que a caça acontecia apenas por diversão; e 16 (16,7%) que a finalidade era a venda para ajudar na renda familiar. Quando perguntados se conheciam alguém de sua região que dependia da caça para sobreviver, 90 (93,8%) responderam que não e seis (6,2%) afirmaram que sim e que quem sobreviva da caça eram seus vizinhos (GRAF. 2).

Gráfico 1 – Respostas dos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Dom Expedito Lopes, Piauí, a respeito dos membros da família que praticam a caça de animais silvestres.



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

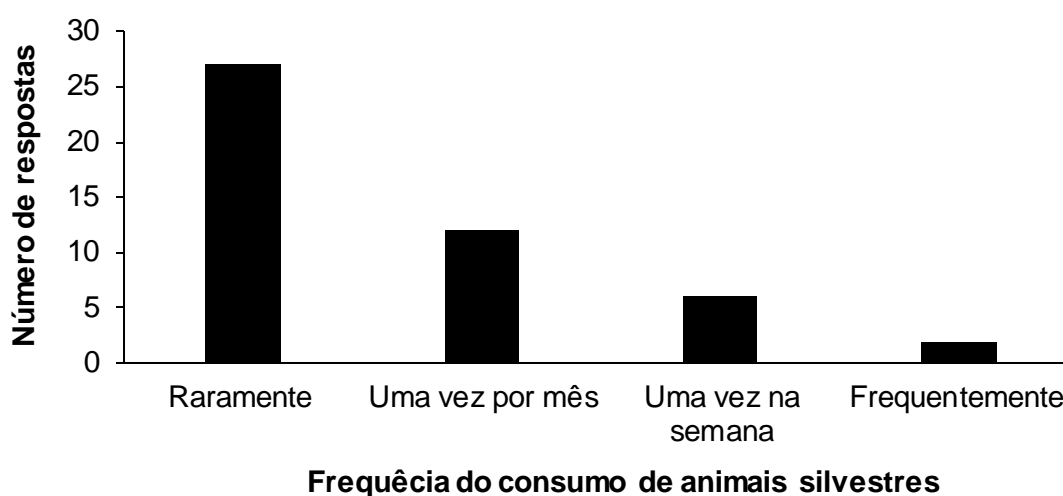
Gráfico 2 – Respostas dos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Dom Expedito Lopes, Piauí, a respeito da finalidade da caça de animais silvestres na região.



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

A respeito do consumo de carne de animais silvestres, 50 alunos (52,1%) afirmaram que nunca haviam consumido e 46 (47,9%) que já consumiram. Destes últimos, 27 (58,7%) responderam que raramente consomem; 12 (26,1%) consomem pelo menos uma vez por mês; seis (13%) pelo menos uma vez na semana; e um (2,2%) respondeu que consome frequentemente (GRAF. 3).

Gráfico 3 – Respostas dos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Dom Expedito Lopes, Piauí, a respeito da frequência do consumo de carne de animais silvestres pelos mesmos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Quando questionados se achavam que os animais silvestres estavam diminuindo na sua região, 72 alunos (75%) assinalaram que sim; 14 (14,6) disseram que não sabiam responder; e 10 (10,4%) afirmaram que não.

Ao abordar qual(ais) animal(is) silvestre(s) era(m) mais caçados para consumo na região, 11 animais foram citados, os quais estavam distribuídos três classes: Aves, Mammalia e Reptilia (TAB. 1). Os cinco animais mais apontados pelo público alvo da pesquisa foram: avoante (n = 60; 62,5%), seguida de tatu (n = 56; 58,3%), peba (n = 50; 52,1%), cutia (n = 25; 26%) e mocó (n = 21; 21,9%) (TAB. 1).

Quando perguntados sobre qual(ais) animal(is) silvestres era(m) mais utilizados como animais de estimação na região, 10 foram apontados pelos alunos, os quais pertencem às classes Aves e Mammalia (TAB. 2). Os mais citados foram: papagaio (n = 73; 76%), seguido de pássaro preto (n = 37; 38,5%), sabiá (n = 20; 20,8%), periquito (n = 17; 17,7%) e macaco (n = 8; 8,3%) (TAB. 2).

Tabela 1 – Lista dos animais silvestres mais caçados para consumo elaborada a partir das respostas dos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Dom Expedito Lopes, Piauí

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	ORDEM/FAMÍLIA	NÚMERO DE RESPOSTAS	PORCENTAGEM (%)
Aves				
Avoante	<i>Zenaida auriculata</i> Des Murs, 1847	Columbiformes/Columbidae	56	58,3
Rolinha	<i>Columbina</i> sp.	Columbiformes/Columbidae	1	1,04
Mammalia				
Tatu	<i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	Cingulata/Dasyopodidae	56	58,3
Peba	<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Cingulata/Dasyopodidae	50	52,1
Cutia	<i>Dasyprocta aguti</i> Linnaeus, 1766	Rodentia/Dasyproctidae	25	26
Mocó	<i>Kerodon rupestres</i> Wied Neuwied, 1820	Rodentia/Caviidae	21	21,9
Tamanduá	<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Pilosa/Myrmecophagidae	2	2,1
Veado	<i>Mazama americana</i> Erxleben, 1777	Artiodactyla/Cervidae	2	2,1
Preá	<i>Cavia aperea</i> Erxleben, 1777	Rodentia/Caviidae	2	2,1
Rabudo	<i>Thrichomys apereoides</i> (Lund, 1839)	Rodentia/Echimyidae	1	1,0
Reptilia				
Tiú	<i>Savator meriane</i> Dumeril e Bibron, 1839	Squamata/Teiidae	13	13,5

Fonte: Elaborada pelo autor (2015).

Tabela 2 - Lista dos animais silvestres criados como animais de estimação elaborada a partir das respostas dos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Dom Expedito Lopes, Piauí

NOME VULGAR	NOME CIENTIFICO	ORDEM/FAMÍLIA	NUMERO DE RESPOSTAS	PORCENTAGEM (%)
Aves				
Papagaio	<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	Psitaciformes/Psittacidae	73	76
Pássaro preto	<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	Passeriformes/Icteridae	37	38,5
Sabiá	<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Passeriformes/Turdidae	20	20,8
Periquito	<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	Psitaciformes/Psittacidae	17	17,7
Cabeça vermelha	<i>Poroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	Passeriformes/Fringilidae	3	3,12
Seriema	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Cariamiformes/Cariamidae	2	2,1
Sofreu	<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	Passeriformes/Icteridae	1	1,04
Mammalia				
Macaco	<i>Sapajus libidinosus</i> (Spix, 1823)	Primates/Cebidae	8	8,3
Tatu	<i>Dasybus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	Cingulata/Dasyopodidae	6	6,25
Sagui	<i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)	Primates/Cebidae	1	1,04

Fonte: Elaborada pelo autor (2015).

Ao serem questionados sobre a legalidade da caça de animais silvestres, 61 alunos (63,5%) afirmaram que essa atividade não é permitida na região e 35 (36,5%) responderam que ela é permitida. No entanto, quando questionados se consideravam a atividade de caça como ilegal (crime), 82 (85,4%) afirmaram que sim e 14 (14,6%) disseram que não.

Quando solicitado para apontarem a principal causa de redução de animais silvestres na região, 48 (50%) assinalaram a caça exagerada; 29 (30,2%) responderam que era o desmatamento; três (3,1%) responderam que a principal causa da redução era o crescimento da cidade; e um (1%) respondeu que era a poluição. Quinze alunos (15,6%) não souberam responder.

Quando perguntados sobre a frequência que apareciam agentes do IBAMA na região, 36 (37,5%) disseram que as vezes eles aparecem; 30 (31,25%) disseram que raramente aparecem; 28 (29,2%) disseram que eles nunca aparecem e apenas dois (2,1%) afirmaram que sempre aparecem.

6 DISCUSSÃO

De acordo com a lei Nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967 os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais, são propriedades do Estado, sendo proibido a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha (BRASIL, 1967).

A Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 determina que são espécimes da fauna silvestre todos aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte de seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro, ou águas jurisdicionais brasileiras (BRASIL, 1998). Ainda segundo esta lei, matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida: é considerado crime ambiental e tem como pena a detenção de seis meses a um ano, e multa (BRASIL, 1998).

Analisando os resultados obtidos na presente pesquisa com base nos trechos das leis apresentadas percebe-se que a prática ilegal de caça de animais silvestres no município de Dom Expedito Lopes é bastante difundida e faz parte do cotidiano da população. No estudo foi possível observar que algumas espécies como avoante, tatu, peba, cutia, mocó, papagaio, pássaro preto e sabiá são as espécies mais ameaçadas

pelas atividades de caça e tráfico de animais silvestres, chamando a atenção o fato do tatu ter sido citado tanto como animal de estimação como para alimentação. Essa informação nos permite afirmar que este deve ser o principal animal ameaçado por estas atividades na região. Além dessa espécie as outras também são espécies que se mostram bastante ameaçadas tendo em vista o grande número de pesquisados que as citaram.

Ficou nítida a preferência dos pesquisados pelo consumo de mamíferos, apesar do grande número de entrevistados que citaram a avoante, uma espécie de ave, como a mais caçada e consumida. Esse grande consumo de avoante deve se ao fato da mesma ser bastante comum na região e apresentar abundância superior às espécies de mamíferos. Em estudo realizado no semiárido da Paraíba, Alves et al. (2012) também observaram que várias aves e mamíferos foram citados como sendo os principais vertebrados caçados e utilizados pelos caçadores na alimentação, sendo a quantidade de espécies de aves registrada superior ao número de mamíferos, apesar da maior preferência dos caçadores pelos mamíferos, como no presente estudo. Dentre as espécies de mamíferos utilizadas na alimentação, as espécies mais citadas também foram o tatu verdadeiro (*D. novemcinctus*) e tatu peba (*E. sexcinctus*), sendo o primeiro mais apreciado por ser considerado um animal limpo e de carne saborosa (ALVES et al., 2012).

Em trabalho realizado por Pereira e Schiavetti (2010) sobre a caça de animais silvestres pelos índios tupinambá no município de Ilhéus, Bahia, 42 espécies diferentes foram identificadas. Destas, 30 eram mamíferos, sete aves e cinco répteis. Nesse estudo, novamente destacou-se como animal mais caçado o tatu verdadeiro.

Por meio dos resultados obtidos foi possível notar que a atividade de caça na região de Dom Expedito Lopes é realizada principalmente para o consumo e não para a venda. Este resultado pode estar relacionado ao fato da maioria possuir pessoas na família que costumam caçar, mostrando que a comercialização de animais silvestres não existe de forma deliberada na região, ou seja, geralmente os maiores consumidores de animais silvestres são mesmo os próprios caçadores. Resultado semelhante foi encontrado para a cidade de Picos por Barros (2010) que evidenciou que a caça na referida cidade é praticamente toda destinada ao consumo e não para a comercialização dos animais.

De acordo com Rodriguês et al. (2007), a comercialização de animais silvestres é realizada em feiras e mercados públicos. No presente estudo poucos estudantes afirmaram conhecer alguém que comercializava animais de caça, o que nos permite afirmar que a venda de animais silvestres no município não é uma prática comum. Diferente do relatado para o município de Teresina, Piauí, por Rodriguês et al. (2007)

que apontaram dois locais de venda habituais, um é o Mercado Público do Parque Piauí e o outro é o Mercado Central comumente conhecido como “Feira dos Passarinhos”, onde é realizada a venda legal de animais exóticos. Segundo os autores do trabalho, geralmente estas feiras acontecem nos fins de semana, principalmente aos domingos, no entanto no Mercado Central podem-se observar a venda de animais todos os dias. A fiscalização quando ocorre muitas vezes é frustrada devido à evasão dos vendedores dos locais.

No entanto, foi bastante notável o número de pessoas que afirmaram que a caça tem como finalidade a diversão. Essa informação nos permite inferir que a caça na região pesquisada não é um problema social e que muitas vezes funciona como uma atividade de lazer não vinculada, assim, à questão de necessidade para a sobrevivência. Esse fato ficou evidenciado quando uma parte dos entrevistados reconheceu que não consumiam ou nunca haviam consumido carne de animais silvestres.

No estudo também foi diagnosticado que a maioria dos entrevistados tem consciência da diminuição dos animais silvestres na região, mostrando assim que os mesmos são conhecedores da situação e tem consciência que alguns animais silvestres podem vir a desaparecer. Quando questionados sobre a principal causa da redução de animais silvestres a maioria dos entrevistados afirmaram que a diminuição dos animais silvestres na região estava relacionada a prática exagerada de caça, mostrando assim que com a redução da atividade de caça pode ocorrer um aumento no número de animais silvestres na região, melhorando assim sua distribuição.

Quando questionados sobre a legalidade da caça, uma grande maioria afirmou que a mesma era considerada uma atividade ilegal e que essa atividade não é permitida na região e que também é considerada crime. Esse resultado mostra que o público alvo da pesquisa tem consciência da ilegalidade dessa prática e que podem vir a conscientizar seus vizinhos, parentes e amigos desde que os mesmos tenham um apoio maior por parte das autoridades governamentais da cidade.

De acordo com Barros (2010) grande parte da população ignora o risco causado pela caça de animais silvestres, necessitando-se de uma maior atenção voltada à educação ambiental em todas as fases escolares, possibilitando assim conhecimento dos riscos ecológicos, socioculturais e econômicos causados pela caça e extinção de espécies. Ainda de acordo com este autor, é importante que se inicie um trabalho mais sistematizado, não somente uma educação ambiental do “fazer pelo fazer”, mas buscando realmente públicos mais suscetíveis e ações mais planejadas. Rodriguês et al. (2007), destacam a importância da realização de trabalhos educativos e de esclarecimento para a sociedade pois a dependência da vida silvestre pelas

populações rurais brasileiras, aliada ao desconhecimento geral dos problemas ligados ao comércio ilegal e da perda do patrimônio faunístico, faz com que haja pouca ou quase nenhuma participação popular nas atividades conservacionistas.

Assim, a escola pode ser uma aliada fundamental para disseminar informações sobre a temática, formando assim cidadãos comprometidos com as questões ambientais que auxiliem na divulgação dessas para outras esferas da sociedade, contribuindo para a manutenção sustentável da natureza.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de caça e tráfico de animais na região estudada podem ocasionar sérios problemas ambientais como o desaparecimento de espécies nativas, cujos prejuízos são irreparáveis para a biodiversidade. Com isso, faz-se necessário, ações educativas para a sensibilização da população sobre a importância da fauna para a manutenção dos ecossistemas. A efetivação da educação ambiental nas escolas do município é um caminho importante para mudança do quadro envolvendo caça, consumo e tráfico de animais silvestres visto que permitiria trabalhos com esse tema de forma transversal, interdisciplinar e contextualizado, buscando melhorar a relação entre os estudantes e o ambiente em que estão inseridos a fim de promover a conservação da fauna, amenizando assim os prejuízos causados pela sua perda. A escola tem um papel fundamental na sensibilização dos jovens sobre a importância de se conservar nossos recursos naturais, tendo em vista que algumas espécies da nossa fauna já foram muito perseguidas e que se esse quadro continuar muitas espécies podem entrar em risco de extinção ou mesmo desaparecer.

REFERENCIAS

ALVES, R.R.N.; GONÇALVES, M.B.R.; VIEIRA, W. L. S. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. **Tropical Conservation Science**. vol. 5, n. 3, p. 394-416, 2012.

AVELINE, L.C.; COSTA, C.C.C. Fauna Silvestre. In: CALDEIRON, S.S. (Ed.). **Recursos Naturais e Meio Ambiente: uma visão do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. p. 69-88. 1993.

BARROS, H.B. **Análise do grau de conhecimento entre feirantes, alunos do ensino médio e alunos da UFPI sobre a caça a animais silvestres na cidade de Picos-PI**. 2010, 71 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, 2010.

BRANCO, A.M. **Políticas públicas e serviços públicos de gestão e manejo da fauna silvestre nativa resgatada. Estudo de caso: Prefeitura da Cidade de São Paulo**. 2008. 160 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde.../AngelaBranco.pdf>>. Acessado em: 25 jun. 2014.

BRASIL. Lei n. 5.197, de 3 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna. Disponível em:< <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L5197.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BRASIL. Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em:< <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9605.htm>>. Acesso em: 05 jun.2015.

COIMBRA-FILHO, A.F. Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil In: ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS (Org.). **Espécies da fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, p. 13-98. 1972.

FIGUEIRA, C.J.M. **Diagnóstico de apreensões de aves, répteis e mamíferos no estado de São Paulo**. 2007. 264 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos, 2007. Disponível em:

<http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?> . Acesso em: 09 jun. 2014.

HERNANDES, E. F.T.; CARVALHO, M.S. **O tráfico de animais silvestres no Estado do Paraná**. Acta Sci. Human Soc. Sci. Maringá, v.28, n. 2, p.257-256, 2006.

IBGE. Indicadores do desenvolvimento sustentável. 2004. Dimensão ambiental_ biodiversidade. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/biodiversidade.pdf>>
Acesso em: 08 jun. 2015.

IBGE. Cidades. 2014. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/1GRU>>. Acesso em: 31 mai. 2015.

MOURA, S.G.; PESSOA, F.B.; OLIVEIRA, F. F.; LUSTOSA, A.H.M.; SOARES, C. B. **Animais Silvestre Recebidos pelo Centro de Triagem do IBAMA no Piauí no ano de 2011**. Disponível em:
<<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2012b/...animais%20silvestre.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

PADRONE, J.M.B. **O comércio ilegal de animais silvestres: Avaliação da questão ambiental no estado do Rio de Janeiro**. 2004, 130f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambiental) - Curso de Pós Graduação em Ciências, Universidade Federal Fluminense, 2004.

PEREIRA, J.P.R.; SCHIAVETTI, A. Conhecimentos e usos da caça cinegética pelos caçadores indígenas “Tupinambá de Olivença” (Bahia). **Biota Neotropica**, v. 10, n. 1, p. XXX- XX, 2010.

RENCTAS - Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. **1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre**, 2001. p. 1-108. Disponível em
<http://www.renctas.org.br/files/REL_RENCTAS_pt_final.pdf> Acesso em: 25 de jun. 2014.

RODRIGUES, Aline Maria Dourado; CARVALHO, Auricélia Sousa; BRITO, Jacqueline Santos. **Análise do comércio de animais silvestres em Teresina-PI**. In: Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, II., 2007, João Pessoa – PB

SOUZA, L.C. **Diagnóstico do atual status do tráfico de animais silvestres no Brasil**. 2007, 42 f. (Monografia do Instituto de Florestas) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007.

APÊNDICE 1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Rua Cícero Eduardo, 905 – Bairro Junco – CEP: 64.607-675- Picos, Piauí
Fone/Fax: (89) 3422-1008 / 34221024

Questionário sobre o conhecimento dos alunos do ensino fundamental sobre caça e tráfico de animais silvestres. O objetivo desta pesquisa é identificar o conhecimento que você tem sobre os principais animais que são caçados no município de Dom Expedito Lopes, bem como a utilização dos mesmos para alimentação ou criação em cativeiro. Os resultados obtidos podem ajudar na elaboração de propostas de conservação da biodiversidade da região. Agradecemos desde já sua participação e pedimos que responda as questões de acordo com o que considera mais adequado. Lembremos que suas respostas são totalmente confidenciais e que não há necessidade de se identificar.

1. Identificação pessoal

Idade: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

2. Pesquisa sobre a temática

2.1. Algum membro da sua família costuma caçar?

() Sim. Quem? _____ () Não

2.2. Qual a finalidade da atividade de caça na sua região?

- () apenas para consumo
() para vender e ajudar na renda familiar
() por diversão

2.3 Você consome ou já consumiu carne de animais silvestres?

() Sim () Não

2.4. Com qual frequência você consome carne de animais silvestres?

- () não consome
() raramente consome
() uma vez por mês
() uma vez por semana
() frequentemente

2.5. Você acha que os animais silvestres estão diminuindo na sua região?

() Sim () Não () Não sei responder

2.6. Qual o(s) animal(ais) silvestre(s) mais caçado(s) para consumo na sua região?

- () Avoante
() Cutia
() Tatu
() Onça

- Tiú
- Tamanduá
- Anta
- Outro(s)_____

2.7. Na sua região você conhece alguém que depende da caça para sobreviver?

- Sim. Quem?_____ Não

2.8. Você acha que a caça de animais silvestres é permitida na sua região?

- Sim Não

2.9. Você considera a caça de animais silvestres uma atividade ilegal (crime)?

- Sim Não

2.10. Dentre as opções abaixo, qual você considera como a principal causa de redução de animais silvestres na sua região.

- desmatamento
- caça exagerada
- poluição
- crescimento da cidade
- não sei responder

2.11. Qual animal silvestre é mais utilizado como animal de estimação na sua região?

- Papagaio
- Periquito
- Arara
- Macaco
- Tatu
- Cobra
- Outro(s)_____

2.12. Com que frequência aparecem, agentes do IBAMA na sua região?

- nunca raramente as vezes sempre

APÊNDICE 2

TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE DOM EXPEDITO LOPES, PIAUÍ, SOBRE A CAÇA E O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

Responsáveis:

Sebastião Silva de Almeida (Discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros
Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro (Professora da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros)

Instituição/Departamento: UFPI / Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Telefone para contato: (89) 8807-6293

Local da pesquisa: Escolas Públicas do município de Dom expedito Lopes, Piauí

O que significa assentimento?

O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de adolescentes, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pelo projeto ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Informação ao sujeito da pesquisa:

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo Compreender a problemática da caça e do tráfico de animais silvestres no município de Dom Expedito Lopes, Piauí, através da identificação do conhecimento dos alunos do 7º ano do ensino fundamental, a fim de subsidiar propostas de conservação da biodiversidade da região. A pesquisa será realizada por meio de questionário e o entrevistado não será identificado nominalmente. Sua participação é voluntária e caso você opte por não participar, não terá nenhum prejuízo ou represálias. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos responsáveis pela pesquisa.

Contato para dúvidas:

Se você ou os responsáveis por você tiver(em) dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante, ou no caso de riscos relacionados ao estudo, você deve contatar os responsáveis pela pesquisa no telefone acima fornecido.

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO SUJEITO DA PESQUISA:

Eu li e discuti com o investigador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas. Eu receberei uma cópia assinada e datada deste Documento DE ASSENTIMENTO



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Sebastião Silva de Almeida,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Percepção dos alunos do ensino fundamental de município de
Dom Expedito Lopes, Piauí sobre o caça e tráfico de animais silvestres
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 01 de Janeiro de 2016.

Sebastião Silva de Almeida
 Assinatura

Sebastião Silva de Almeida
 Assinatura